

GÉNERO E ESTILOS PARENTAIS

Um estudo sobre a relação entre género dos pais e dos filhos e práticas de estilos parentais

Sandra Daniela Quental de Albuquerque

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico



Instituto Superior de Educação e Ciências

Provas para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

GÉNERO E ESTILOS PARENTAIS

Um estudo sobre a relação entre género dos pais e dos filhos e práticas de estilos parentais

Autora: **Sandra Daniela Quental de Albuquerque**

Orientador: Mestre Ana Cristina Freitas

Coorientador: Mestre Ana Teresa Gouveia

Março de 2016

Agradecimentos

À minha orientadora, Mestre Ana Cristina Freitas pela orientação, conselhos e por toda a disponibilidade demonstrada ao longo deste relatório.

À Mestre Ana Teresa Gouveia pela orientação na parte introdutória deste trabalho, pelos conselhos dados e pela disponibilidade ao longo do trabalho.

À Scool – Centro de Estudos por me ter dado a oportunidade de realizar os questionários aos Encarregados de Educação dos alunos que frequentam o centro.

A todos os Encarregados de Educação que responderam aos questionários, ajudando à realização deste trabalho.

Aos meus alunos da Scool – Centro de Estudos por me ensinarem todos os dias um bocadinho do que é ser professora e ajudarem-me a crescer profissionalmente e pessoalmente.

À Marta Quintas e à Sara Perestrelo, companheiras de estágio e trabalhos realizados, pelas brincadeiras e gargalhadas que tornaram este percurso mais fácil.

Aos meus pais, insubstituíveis, por todo o apoio dado, esforço e amor transmitidos ao longo deste percurso académico, tornando-o assim possível.

Ao meu irmão, o meu melhor amigo, pelo apoio dado, pela partilha de conhecimento e por toda a ajuda demonstrada ao longo deste percurso.

À Maria por ter orgulho na prima e por ser um dos meus orgulhos, pelos sorrisos e abraços que, mesmo apenas com seis anos, me fizeram ter força para continuar.

Ao João pela compreensão nas horas ausentes e pelo apoio transmitido ao longo deste trabalho.

Aos meus amigos, Catarina e João Antunes, pelo apoio, pelas brincadeiras e pelas partilhas.

A todos muito obrigado!

Resumo

As abordagens teóricas sobre os estilos parentais ajudam-nos a compreender tanto a forma como os pais se relacionam com os filhos como alguns dos comportamentos associados às aprendizagens escolares das crianças. A literatura de referência na área (Baumrind, 1966, 1971, 1975) identifica três principais estilos parentais: o democrático ou autoritativo, o autoritário e o permissivo.

O estudo teve por objetivos; identificar estilos parentais predominantes de um grupo de pais; analisar a relação entre as variáveis “sexo dos pais” e “sexo dos filhos” e “estilos parentais”; proporcionar uma base de reflexão sobre a forma como os estilos parentais se podem refletir nos comportamentos, atitudes e aprendizagens das crianças em ambiente escolar.

A recolha de dados foi feita com recurso à escala *Parenting Styles Dimensions Questionnaire – Short Form* (Robinson et al., 2001), adaptada para a língua portuguesa por Carapito, Pedro e Ribeiro (2007) e validada por Miguel, Valentim e Carugati (2009). O questionário foi aplicado a uma amostra de 102 sujeitos (54 mães e 48 pais) cujos filhos frequentam um Centro de Estudos da região de Lisboa.

Os resultados sugeriram a inexistência, na amostra estudada, de uma relação entre as variáveis em causa, ao contrário do que sugerem certos autores (e.g. Weber et al., 2006; Gomes, 2010). São feitas sugestões para estudos futuros que incluem o alargamento da amostra, com seleção aleatória dos sujeitos e a análise da relação entre estilos parentais predominantes e as aprendizagens escolares dos filhos. É ainda enfatizada a relevância de um conhecimento, por parte dos Educadores de Infância e Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico, sobre a temática para uma relação mais fundamentada com as famílias e para a promoção do sucesso educativo das crianças.

Palavras-chave

Estilos parentais, práticas parentais, parentalidade, estilo parental democrático, estilo parental autoritário, estilo parental permissivo.

Abstract

Theoretical approaches to parenting styles help us to understand both the way parents relate to their children as some of the behaviors associated with learning outcomes. The literature (Baumrind, 1966, 1971, 1975) identified three main parenting styles: democratic or authoritative, authoritarian and permissive.

The present study aimed: to identify predominant parenting styles of a group of parents; to analyze the relationship between the variables "parental gender" and "children gender" and "parenting styles"; to provide a basis for reflection on how parenting styles can be reflected in the behaviors, attitudes and learning outcomes.

Data collection was done using the scale Parenting Styles Dimensions Questionnaire - Short Form (Robinson et al, 2001) adapted to Portuguese language by Carapito, Pedro and Ribeiro (2007) and Miguel Valentim and Carugati (2009). The questionnaire was applied to a sample of 102 subjects (54 mothers and 48 fathers) whose children attended a Study Centre, in Lisbon region.

The results did not confirm the hypothesis on the relationship between the variables in question, as some authors propose (e.g. Weber et al. 2006; Gomes, 2010). Suggestions are made for future studies including the use of a random and larger sample and the analysis of the relationship between predominant parenting styles and learning outcomes. It also emphasized the importance of knowledge, by kindergarten and first grade teachers on the subject in order to sustain a proper relationship with the children families and to promote the learning success.

Keywords

Parenting styles, parental practices, parenting, authoritative style, authoritarian style, permissive style.

Índice

Introdução	1
Capítulo 1. Revisão da literatura	3
1.1. Parentalidade: o conceito	3
1.2. Estilos e práticas parentais	4
1.3. Tipos de Estilos Parentais (Baumrind, 1966; 1971; 1975)	6
1.4. Relação entre sexo dos pais e estilos parentais	9
1.5. Relação entre sexo dos filhos e estilos parentais	11
1.6. Estilos parentais e desenvolvimento escolar e social dos filhos	12
Capítulo 2. Problematização e metodologia	14
2.1. Problema, hipóteses e objetivos	14
2.2. Abordagem e <i>design</i> do estudo	15
2.3. Amostra	16
2.4. Medidas	16
2.5. Procedimentos	18
Capítulo 3. Apresentação e discussão dos resultados	19
Capítulo 4. Conclusões e considerações finais	22
Referências Bibliográficas	25
Anexos	28
Anexo 1	29
Anexo 2	32
Anexo 3	33
Anexo 4	34

Índice de Figuras e Tabelas

Figura 1 – Esquema do Modelo Integrativo de Darling e Steinberg (1993, p.493)	6
Tabela 1 – Sistematização dos estilos parentais face à exigência e responsividade (Maccoby e Martin, 1983)	9
Tabela 2 – Estrutura da versão curta da escala Questionário de Estilos e Dimensões Parentais – versão reduzida de Miguel, Valentim e Carugati (2009)	17
Tabela 3 – Medidas descritivas e consistência interna de cada dimensão dos estilos parentais	19
Tabela 4 – Estilos parentais x sexo dos inquiridos e sexo dos filhos	21
Tabela 5 - Dimensões dos estilos parentais x sexo dos inquiridos e sexo dos filhos	21

Introdução

O presente trabalho foi elaborado no contexto de obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e elegeu como tema central os “Estilos Parentais”.

O facto de lidarmos com crianças diariamente e com os pais também com regularidade, despertou-nos o interesse sobre a forma como os comportamentos dos pais se refletem nas atitudes dos filhos e no seu desempenho escolar. Como presenciámos práticas parentais diferentes, face a comportamentos semelhantes das crianças e à responsabilidade que lhes incutem, sentimos curiosidade em saber mais sobre os fatores associados aos estilos parentais. Assim, para o presente estudo, definimos como finalidades identificar os estilos parentais predominantes dos pais das crianças de um Centro de Estudos e analisar a relação entre estilos parentais e outras variáveis demográficas como “sexo dos pais” e “sexo dos filhos”.

Na revisão da literatura, a que dedicamos o Capítulo I do trabalho, destacaram-se os estudos da psicóloga Diana Baumrind (1966, 1971, 1975) que identificou três estilos parentais: o democrático (ou autoritativo), o autoritário e o permissivo. O estilo democrático foi o que Baumrind considerou mais favorável, uma vez que os pais primam pelo diálogo, tentando não restringir a criança relativamente às suas crenças, levando-a a perceber ambas as perspetivas. Baumrind (1966) caracterizou o estilo autoritário como mais restritivo em relação ao anterior, visto que os pais dão bastante primazia à obediência, modelando as crianças aos seus ideais. Em consequência, as crianças tendem a ser pouco independentes. Por fim, os pais de estilo permissivo tendem a recusar regras e rotinas, deixando que seja a criança a tomar decisões e a regular o seu comportamento.

No Capítulo II descrevemos as opções metodológicas para a concretização dos objetivos a que nos propusemos. Destacamos a utilização de um instrumento *Questionário de Estilos e Dimensões Parentais – versão reduzida* concebido por Robinson et al. (2001) para medir as perceções sobre práticas parentais, e adaptado à língua portuguesa por Carapito, Pedro e Ribeiro (2007) e por Miguel, Valentim e Carugati (2009).

No terceiro capítulo apresentamos e discutimos, à luz do percurso teórico efetuado, os resultados obtidos.

O quarto capítulo é dedicado às conclusões e considerações finais, no qual refletimos sobre as implicações dos estilos parentais aos níveis do comportamento, atitudes e o desempenho escolar das crianças. No final deste capítulo apresentamos as referências bibliográficas utilizadas para a realização deste trabalho e os anexos.

Capítulo 1. Revisão da literatura

Iniciamos o enquadramento teórico do trabalho abordando o conceito de parentalidade, inerente ao tema principal desta dissertação. Posteriormente, passaremos a explicar o que são estilos parentais e práticas parentais, salientando quer as diferenças quer as interligações entre os conceitos. Na apresentação dos diferentes tipos de estilos parentais e respetivas características, será evidenciado o modo como cada um influencia o desenvolvimento da criança. A revisão da literatura incidiu ainda sobre os resultados da investigação sobre a influência do sexo dos pais e dos filhos na prática dos estilos parentais. Por fim, analisaremos a forma como os estilos parentais influenciam o desempenho escolar, o comportamento e as atitudes das crianças.

1.1. Parentalidade: o conceito

A parentalidade “é considerada como um fator determinante importante para o desenvolvimento de várias áreas do funcionamento da criança” (Vaz, 2012). Apesar de o conceito de parentalidade, segundo Mesquita (2013), ter vindo a difundir-se em todo o mundo, ao procurar-se em dicionários de Língua Portuguesa, enciclopédias ou dicionários técnicos, esse termo ainda não aparece e os termos mais próximos que se encontram são “parental” ou “parentesco”. De acordo com o dicionário online Priberam¹, parental diz respeito ao pai e à mãe ou a parente. Relativamente a parentesco, o mesmo dicionário refere-se aos membros que pertencem à mesma família ou, num sentido mais figurado, a uma relação próxima.

No entanto, no dicionário online da Porto Editora², o termo já consta no dicionário supracitado, aparecendo sob a forma comum e jurídica. Neste dicionário, parentalidade diz respeito ao estado ou qualidade de pai e mãe. Para além disto, refere-se como um vínculo jurídico que existe entre um progenitor e o seu filho ou entre um adulto e o menor a seu cargo, e que acarreta direitos e obrigações.

Na perspetiva de Cruz (2005, cit. por Brás, 2008), é referido que a parentalidade é um conjunto de ações tomadas pelos pais para a promoção de um bom desenvolvimento dos seus filhos, fazendo uso dos recursos de que a família dispõe e, ainda, dos recursos disponibilizados pela comunidade. Barroso e Machado (2011) afirmam que o termo parentalidade surge associado à forma como os progenitores

¹ <https://www.priberam.pt/DLPO/parentalidade>

² <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/parentalidade>

processam a educação dos seus filhos, isto é, a forma como cuidam dos mesmos e lhes inculcem determinados valores. Ainda segundo os mesmos autores, este termo para alguns investigadores, refere-se a um conjunto de ações que surgem no sentido de garantir a “sobrevivência e o desenvolvimento da criança” (Hoghughi, 2004, cit. por Barroso & Machado, 2011 p.212). Para além disto, segundo Hoghughi (2004, *idem*) é necessário que esse desenvolvimento se dê num ambiente plenamente seguro, onde a criança se sinta confortável e onde se irá tornar progressivamente mais autónoma.

Bornstein em 2002 (cit. por Barroso & Machado, 2011) refere-se à parentalidade como uma tarefa que incumbe aos pais, no sentido de prepararem os seus filhos para situações decorrentes do próprio desenvolvimento, nomeadamente situações físicas, económicas e psicossociais.

1.2. Estilos e práticas parentais

Importa para este trabalho clarificar e distinguir estilos parentais, segundo diversos autores, bem como práticas parentais. O estudo sobre os estilos parentais tem-se revelado fundamental para a perceção do modo como os pais lidam com os filhos e como esta interação tem influência no seu desenvolvimento.

Os estilos parentais, segundo Reppold e Cols (2002, cit. por Weber et al., 2004) referem-se a demonstrações dos pais relativamente aos filhos, tendo em conta a natureza da interação entre eles (respostas às necessidades dos filhos, manifestações de afetos e de emoções, por exemplo). De acordo com Darling e Steinberg (1993), os estilos parentais traduzem-se em atitudes que os pais têm para com as crianças, através das quais se define um ambiente emocional onde são reveladas algumas práticas parentais.

No entanto, é necessário saber distinguir os conceitos: estilos parentais e práticas parentais. Darling e Steinberg (1993) afirmam que os estilos parentais dizem respeito a um contexto onde os pais educam os seus filhos de acordo com as suas práticas parentais, ou seja, têm em conta os seus valores e as suas crenças. Assim, as práticas parentais referem-se a comportamentos definidos por um conteúdo específico como, por exemplo, participar num evento escolar. Assim, ainda segundo estes autores, as práticas referem-se a comportamentos tidos pelos pais, nomeadamente, de disciplina e apoio e comportamentos interativos entre os pais e a criança, de forma a repreender ou

incentivar determinado comportamento nos filhos. Ou seja, enquanto os estilos parentais são independentes de qualquer circunstância específica de socialização e podem ser evidenciados em diversas interações entre os pais e os filhos, as práticas parentais variam de situação para situação (Keith & Christensen, 1997, cit. por Oliveira, et al., 2002).

Para além disto, diferentes práticas podem ser direcionadas para um mesmo efeito na criança, isto é, os pais podem combinar diferentes estratégias dependendo da situação (Reppold, Pacheco, Bardagi & Hutz, 2002, cit. por Weber et al., 2004). Os estilos parentais dizem respeito “a um conjunto de atitudes dos pais que cria um clima emocional em que se expressam os comportamentos dos pais, os quais incluem as práticas parentais e outros aspectos da interação pais-filhos” (Darling & Steinberg, 1993, p. 488).

Darling e Steinberg (1993) propuseram um modelo integrativo (ver fig. 1), no qual é definido que os estilos parentais se referem a uma constelação de atitudes em relação à criança que são comunicadas à mesma e onde se cria um clima emocional, no qual os comportamentos dos pais são expressos. Estas atitudes incluem comportamentos específicos, que são orientados por objetivos através dos quais os pais exercem as suas funções parentais e comportamentos parentais, tais como gestos, mudança no tom de voz ou na expressão espontânea da emoção (Darling & Steinberg, 1993).

Desta forma, no modelo integrativo de Darling e Steinberg (1993), os estilos parentais e as práticas parentais resultam diretamente de objetivos e valores dos pais (vetores n.º 1 e n.º 2). Porém, segundo os mesmos autores, as atitudes parentais influenciam o desenvolvimento das crianças em diferentes processos, sendo que as práticas parentais detêm um efeito direto num determinado comportamento específico da criança. Através deste modelo é possível compreender que as práticas parentais possuem um efeito particular sobre os resultados específicos do desenvolvimento da criança/jovem (seta n.º 3). Contudo, o estilo parental influencia o desenvolvimento da criança, nomeadamente, através de uma influência moderadora na relação entre as práticas parentais e os resultados do desenvolvimento (vetor n.º 4), e, ainda, influencia a abertura da criança para o processo de socialização parental (vetor n.º 5). Ainda assim, a abertura da criança para a socialização modera, também, a influência das práticas parentais no seu desenvolvimento (vetor n.º 6) (Darling & Steinberg, 1993).

Em suma, este esquema evidencia que os estilos parentais estão sempre presentes nas atitudes dos pais, influenciando todo o processo de desenvolvimento da criança/jovem. No entanto, as práticas parentais vão variar de situação para situação, sendo específicas de determinada circunstância.

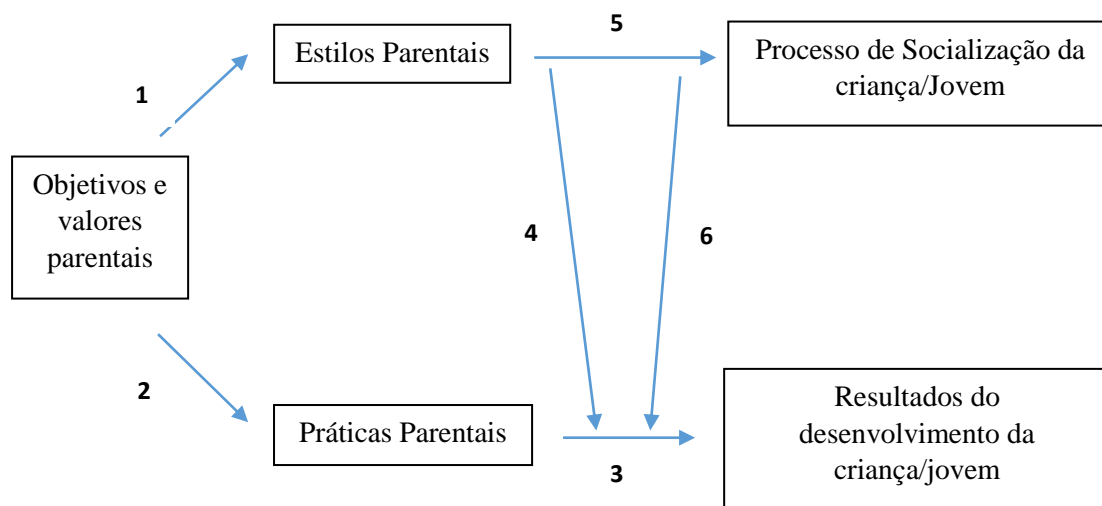


Figura 1 – Adaptação feito do Modelo Integrativo de Darling e Steinberg (1993, p.493)

1.3. Tipos de Estilos Parentais (Baumrind, 1966; 1971; 1975)

Antes de explicarmos cada estilo, importa perceber que, no sentido de evidenciar a influência que os estilos parentais detêm no crescimento e desenvolvimento da criança, segundo Darling e Steinberg (1993) temos de entender, primeiro, as três ideias essenciais. Estas dizem respeito aos objetivos inerentes ao desenvolvimento social, ao apoio familiar que é dado para que a criança atinja esses objetivos e, ainda, ao tipo de clima associado ao processo de socialização onde esta se processa. Desta forma, tendo em conta uma análise dos estilos parentais que são praticados pelos pais, é possível perceber de que forma estes contribuem para o desenvolvimento da criança.

Uma vez que o presente estudo diz respeito aos estilos parentais, será essencialmente na perspetiva de Diana Baumrind (1966; 1971; 1975) que os mesmos serão abordados, de seguida, os diferentes estilos. Isto porque foi a psicóloga supracitada que estudou aprofundadamente este tema. Desta forma, antes de passar para a apresentação dos diferentes estilos parentais, será feita uma breve apresentação de Baumrind.

Diana Baumrind nasceu em 1927 e é uma psicóloga clínica e do desenvolvimento que focou os seus estudos nos estilos parentais.

Foi através de vários estudos realizados por Baumrind (1971) em crianças de idade pré-escolar, que se evidenciou o facto de que as crianças educadas por diferentes estilos dos pais diferiram no grau de competência social (1971). Desta forma, e segundo a mesma autora, uma maior assertividade, maior maturidade, conduta independente e empreendedora e responsabilidade social dizem respeito a um tipo de estilo parental denominado por esta psicóloga de democrático ou autoritativo. Assim Baumrind (1966, 1971, 1975) optou por sugerir três estilos parentais, nomeadamente, o estilo democrático (autoritativo), o autoritário e o permissivo.

No que se refere estilo parental **autoritativo** (*authoritative* no original) também conhecido como **democrático (Dem.)**, para Baumrind (1966) este estilo seria o mais ideal, uma vez que os pais deste estilo pretendem guiar as atividades das crianças de uma forma “racional e orientada” (p. 891), estimulando atitudes de diálogo com as mesmas, promovendo autonomia e individualidade nas crianças. Os pais tendem a partilhar com a criança crenças que se baseiam na forma como estas agem quando se recusam a concordar com algo, aplicando, por vezes, a sua perspetiva, mas sem restringirem a da criança. Assim, é possível transmitir a ideia de que para além dos pais terem o seu ponto de vista, as crianças também possuem o seu. No estilo parental, os pais dão valor não só à obediência, como também à autonomia, uma vez que tendem a ter um controlo firme mas ao mesmo tempo afetuoso na ocorrência de divergências, sem que seja necessário exagerar nas restrições (Baumrind, 1967, 1971). Para além disto, os pais autoritativos tendem a promover um ambiente bastante estimulante, investindo muito na educação dos seus filhos. Segundo Darling e Steinberg (1993), Baumrind afirma que o estilo democrático tem uma grande relevância no que diz respeito à eficácia da parentalidade, uma vez que altera as características das crianças, possibilitando o fortalecimento das capacidades dos pais como agentes de socialização.

Relativamente ao estilo parental **autoritário (Aut.)**, os pais ditos autoritários modelam a criança de acordo com as normas por eles já pré-estabelecidas, ou seja, o comportamento da criança é controlado e avaliado de acordo com regras previamente impostas por eles. Neste tipo de estilo parental os pais prezam imensamente a obediência, vendo-a como uma virtude e dão imenso valor ao respeito, à autoridade, ao

trabalho, à tradição e à preservação da ordem (Baumrind, 1966, 1971, 1975). Os pais que se enquadram neste estilo são a favor da punição, fazendo uso desta quando pensam que a criança fez algo que está errado, comparativamente à sua opinião ou perspectiva (Baumrind, 1966). Ainda no estilo autoritário, os pais apresentam valores reduzidos em termos afetuosos, mas um elevado valor no que se refere ao controlo e à restrição (Cardoso & Veríssimo, 2013). Ainda segundo os autores supracitados, os pais autoritários tendem a desencorajar a independência e a individualidade da criança, bem como a comunicação, exercendo sobre as crianças um elevado controlo psicológico.

No que diz respeito ao estilo **permissivo (Per.)**, os pais enquadrados neste estilo, ao contrário dos autoritários, não são a favor da punição e a sua perspectiva não é moldar a criança aos seus ideais, mas sim mostrar-lhes que eles, pais, poderão ser um meio para que as crianças concretizem os seus sonhos. Assim, os pais de estilo permissivo são recetivos aos desejos das crianças, bem como às suas ações. Segundo Baumrind (1971) os pais permissivos evitam a autoridade, ou seja, permitem que a criança regule o seu comportamento, tomando ela as suas decisões, restringindo regras e rotinas. Assim, os pais permissivos evitam a punição, o controlo e as restrições. Para Baumrind (1967) os pais permissivos não promovem a maturidade das crianças, nem tão pouco a comunicação.

Em 1983 Maccoby e Martin subdividiram o estilo permissivo em estilo indulgente e negligente. Com esta subdivisão, o objetivo era distingui-los pelo “nível de envolvimento parental” (Oliveira, et al., 2002, p. 2). Esta subdivisão ocorreu devido ao facto de estes autores terem reorganizado os padrões de Baumrind através de duas dimensões, nomeadamente, a dimensão da exigência (*demandingness*) e a dimensão da responsividade (*responsiveness*) (Weber, et al., 2004).

Estas duas dimensões permitiram sistematizar as características de cada estilo parental tendo em conta as duas vertentes acima citadas. Desta forma, os pais de estilo autoritário são bastante exigentes e nada responsivos, uma vez que não existe um equilíbrio entre as exigências feitas pelos pais relativamente às exigências feitas pelos filhos. Nos pais com um estilo democrático, a fonte afirma que os pais são exigentes e, ao mesmo tempo, responsivos, visto que, tende a existir um equilíbrio entre as exigências feitas pelos pais e as exigências feitas pelos filhos. Ou seja, os filhos tendem a responder às exigências dos pais, mas estes também têm a responsabilidade de

responderem às exigências dos filhos (Maccoby & Martin, 1983, cit. por Weber et al., 2004). Devido a esta subdivisão, os autores acima mencionados ainda concluíram que os pais indulgentes são responsivos e não exigentes e que os pais negligentes não são nem exigentes nem responsivos. Isto porque os pais negligentes, parafraseando Maccoby e Martin (1983, cit. por Weber et al., 2004) tendem a orientar-se pelo evitar de incómodos, o que os faz responder a pedidos das crianças de forma a pôr-lhes termo de imediato. Na tabela que se segue é possível obter-se uma ideia mais sistematizada daquilo que foi referido anteriormente.

Tabela 1 – Sistematização dos estilos parentais face à exigência e responsividade (Maccoby e Martin, 1983)

Estilos parentais	Exigentes	Responsivos
Autoritário	+	-
Democrático	+	+
Indulgente	-	+
Negligente	-	-

1.4. Relação entre sexo dos pais e estilos parentais

Passando agora à influência que o sexo dos pais detém nos estilos parentais, Fischer (1981, cit. por Weber et al., 2006) salienta que os pais tendem a repetir com os seus filhos o modelo aprendido com os seus pais. O próprio afirma que o relacionamento que a mãe teve com a sua avó materna, reflete-se na forma como a mesma lidará com o seu filho. Para além disto e de acordo com a perspectiva de Ricks (1985, cit. por idem) as mães que tiveram uma infância na qual primordiou a sua independência, tendem a ser mais responsivas e menos intrusivas com os seus filhos. Na mesma ordem de ideias, Kretchmar e Jacobvitz (2002, cit. por idem) afirmam que a figura materna que foi aceite pela sua própria mãe, na qual a relação entre ambas foi equilibrada, tende a ser mais sensível e menos intrusiva com os filhos. Ainda assim, e segundo a mesma fonte, as mães cujo relacionamento com a sua figura materna foi caracterizada pela proximidade e independência tendem a recriar esta relação com os seus filhos.

Musito (2000, cit. por Grzybowski & Wagner, 2007) refere que as mulheres, tradicionalmente, tinham um papel mais presente e envolvido na educação dos filhos, enquanto que cabia ao homem o trabalho fora de casa, o sustento familiar e a aplicação da disciplina. No entanto, com as mudanças ocorridas nas últimas décadas, os pais têm vindo a estar cada vez mais presentes na educação dos seus filhos. De acordo com Wagner (2002, cit. por Grzybowski & Wagner, 2007), são cada vez mais os pais que mostram interesse em assumir a responsabilidade na educação dos seus filhos, construindo, desta forma, um maior envolvimento parental com os mesmos. Assim, e parafraseando Silva e Piccinini (2004, *idem*), a ideia de que o pai reflete uma pessoa mais distante e responsável, unicamente, pelo sustento familiar, está cada vez mais extinta.

À semelhança da figura materna, a figura paterna, e de acordo com Weber et al. (2006), os pais tendem a recriar o modelo parental que foi desenvolvido na sua experiência enquanto filhos, ou seja, as práticas que foram utilizadas com eles na infância, tendem a ser repetidas com os seus próprios filhos. Refere Vitali (2007, citado por Weber et al.) que quando se procede a uma comparação entre a figura materna e a figura paterna, é notório o facto de haver um maior destaque para a figura materna, no sentido de ser esta quem mais contribui para a educação dos filhos, evidenciando a função da mãe como sendo mais sólida e mais próxima do que a figura paterna. Ainda assim, as mães tendem a estar associadas aos cuidados com os seus filhos, bem como à segurança dos mesmos, enquanto os pais são associados à aplicação da disciplina (Gomes, 2010).

No entanto, Winsler, Madigan e Aquilino (2005) indicam existirem poucas informações relativamente às diferenças de género nos estilos parentais praticados. Por outro lado, notam que existe alguma informação de que a figura materna tende a evidenciar práticas parentais inerentes a um estilo mais democrático, enquanto que a figura paterna tende a evidenciar práticas de um estilo mais autoritário. Este último é demonstrado através de estratégias disciplinares usadas por esta figura.

Os pais que demonstram estratégias inerentes a um estilo democrático, tendem a ter uma parceira cujo estilo parental seja semelhante ao seu. Contudo, os pais que evidenciam estratégias parentais menos eficazes tendem a discordar mais frequentemente da sua parceira (Winsler, Madigan, & Aquilino, 2005).

Na perspetiva de Steinberg (1987, cit. por Winsler, Madigan, & Aquilino, 2005) as relações que as mães têm com as filhas são, em geral, mais fortes do que as relações entre os pais e as filhas. Ainda de acordo com Dornbuch (1989, idem), o papel do pai tende a ser meramente disciplinar, enquanto que as mães tendem a ser mais afetivas.

A figura paterna é, tradicionalmente, menos envolvida com as filhas do que a figura materna. Em idades entre os seis e os onze anos os pais tendem a ser menos afetivos do que as mães, sendo que numa idade mais avançada, nomeadamente, entre os onze e os dezasseis anos, o lado afetivo tende a ser equilibrado tanto com o pai como com a mãe (Winsler, Madigan e Aquilino, 2005)

1.5. Relação entre sexo dos filhos e estilos parentais

Num estudo efetuado por Canavarro e Pereira (2007, cit. por Soares & Almeida, 2011) foram encontradas diferenças na prática dos estilos parentais em função do sexo da criança: as raparigas são alvo de menor rejeição quer pela figura paterna quer pela figura materna, tendendo a serem menos controladas pelo pai. Ainda assim, estas recebem mais apoio emocional da parte da mãe do que os rapazes.

De acordo com Furman e Buhrmestel (1992, cit. por Soares & Almeida, 2011), os dados relativamente às diferenças de género são inconclusivos, uma vez que há estudos que demonstram que a mãe detém um poder mais assíduo na educação dos filhos e há estudos que não demonstram qualquer diferença nos estilos parentais praticados por ambos. No entanto, Costa (2000, cit. por idem) evidenciou o facto de as raparigas serem alvo de maior exigência do que os rapazes, tanto pelos pais como pelas mães. Ainda assim, as raparigas atribuíram um elevado nível de responsividade à mãe, contrariamente aos rapazes. No entanto, a responsividade evidenciada pela figura materna foi bastante superior à paterna, quer para as raparigas, quer para os rapazes.

Ducharne et al. (2006, cit. por Soares & Almeida, 2011) vem corroborar o que foi mencionado anteriormente evidenciando que, ao invés dos rapazes, as raparigas tenderam a atribuir aos pais um lado mais responsivo e controlador. Desta forma, as raparigas tendem, também, a ver os pais como uma figura mais autoritária, enquanto os rapazes veem a figura paterna como bastante permissiva e negligente.

1.6. Estilos parentais e desenvolvimento escolar e social dos filhos

Vários estudos indicam a existência de uma relação entre as práticas parentais e os resultados escolares das crianças e que o nível de envolvimento parental é maior no 1.º Ciclo do Ensino Básico do que nas valências posteriores (Spera, 2005).

O trabalho de Dornusch, Ritter, Leiderman, Roberts e Fraleigh (1987), sobre a relação entre estilos parentais e índice de adaptação social dos alunos, envolveu cerca de 7836 indivíduos. Os autores concluíram que os estilos parentais autoritário e permissivo estavam associados a alunos que obtinham notas mais baixas, enquanto o estilo democrático foi associado a classificações mais altas. Lamborn e colaboradores (1991, cit. por Weber, Prado, Viezzer & Brandenburg, 2004) mostraram que as crianças que percebem um estilo democrático nos seus pais evidenciaram mais aspetos positivos no seu desenvolvimento, em comparação com as crianças cujos pais evidenciavam um estilo autoritário. Contudo, as crianças que perceberam que os seus pais tinham um estilo mais permissivo, exibiram aspetos mais negativos do que as anteriores. Estes resultados levaram Darling (1999) a concluir que os filhos cujos pais praticam um estilo democrático são vistos como mais competentes quer a nível social quer instrumental do que os filhos com outros estilos parentais.

Por outro lado, as crianças cujos pais não se envolvem tendem a ter um mau desempenho em diversos aspetos da sua vida, o que acontece com os pais que demonstram ser autoritários. Estes levam a que as crianças tenham uma baixa autoestima, apresentem altos níveis de depressão e que o seu desempenho na escola seja moderado. As crianças cujos pais tenham um estilo permissivo tendem a ter resultados escolares mais baixos e envolvem-se mais em comportamentos problemáticos. No entanto, apresentam uma elevada autoestima, melhores habilidades sociais e menores níveis de depressão.

Também, e de acordo com Baumrind (1975), os filhos de pais democráticos são claramente mais competentes, apresentam uma excelente capacidade para a criatividade e raciocínio, são socialmente mais confiantes, responsáveis e bastante desenvolvidos cognitivamente. Os filhos de pais autoritários são moderadamente desenvolvidos cognitivamente, no entanto, não apresentam um bom desenvolvimento social e não têm sentido de orientação. Em contrapartida, os filhos de pais permissivos tendem a ser cooperativos com os adultos, submissos, irresponsáveis, independentes e apresentam

um baixo desempenho cognitivo. Rivero (2010) acrescenta que os filhos dos quais os pais optam por ter um estilo parental mais participativo, possuem uma melhor rentabilidade em termos de sucesso escolar, ao invés dos filhos cujos pais demonstram ser autoritários. Nestes, os filhos têm tendência para ser mais ansiosos, inseguros e infelizes, tendo, ainda, uma baixa autoestima.

Capítulo 2. Problematização e metodologia

2.1. Problema, hipóteses e objetivos

A revisão da literatura, centrada sobretudo em estudos realizados em contextos que não o português, mostrou-nos ser inconclusiva a influência de fatores como o sexo dos pais e o sexo dos filhos nos estilos parentais. Desta forma, e tendo em conta o que é referido pela literatura, julgámos que seria pertinente analisar, em contexto português, a influência do sexo dos pais e dos filhos nos estilos parentais praticados.

Iniciámos o nosso estudo com a formulação de uma questão de partida, tal como é indicado por Coutinho (2014) e Quivy e Campenhoudt (1998, p.6). Os últimos autores afirmam que “O investigador deve procurar enunciar o projeto de investigação na forma de uma pergunta de partida, através da qual tenta exprimir o mais exatamente possível o que procura saber, elucidar, compreender melhor”. Procurámos ainda que a questão formulada reunisse as qualidades defendidas por Quivy e Campenhoudt (1998): clareza, que diz respeito à exatidão da pergunta de partida, ou seja, não deve ser vaga, mas sim precisa para que seja possível perceber o campo a que nos queremos dirigir; a exequibilidade, isto é, a capacidade do investigador assegurar recursos para obter respostas válidas para aquilo que está a investigar; por fim, a pertinência, ou seja, o registo em que se enquadra a questão a partida, não devendo esta ser orientada para a emissão de juízos de valor mas sim para a compreensão do que se quer investigar. Para além disto, a mesma questão deve ter várias respostas possíveis, concebidas à priori, para que não exista uma resposta preconcebida. (Quivy & Campenhoudt, 1998).

Assim, foram formuladas duas principais questões de investigação:

Q1) *Quais os estilos parentais predominantes entre os pais e as mães de crianças dos 5 aos 10 anos, que frequentam um Centro de Estudos situado na região de Lisboa?*

Q2) *Como diferem os estilos parentais em função dos sexos dos pais e dos sexos dos filhos?*

Para respondermos às questões, definimos os seguintes objetivos:

- 1) Identificar estilos parentais predominantes de um grupo de pais;
- 2) Analisar a relação entre as variáveis “sexo dos pais” e “sexo dos filhos” e “estilos parentais.
- 3) Proporcionar uma base de reflexão sobre a forma como os estilos parentais se podem refletir nos comportamentos, atitudes e aprendizagens escolares das crianças em ambiente escolar.

A revisão da literatura (e.g. Musito, 2000, cit. por Grzybowski & Wagner, 2007; Gomes, 2010) revelou-nos, por um lado, que as mães têm um papel mais assíduo e envolvente na educação dos filhos, e que a figura paterna detém uma imagem mais rígida. Por outro lado, há autores (e.g. Canavarro e Pereira, 2007; Costa, 2000 – cit. por Soares & Almeida, 2011) que indicam que os estilos parentais diferem em função do sexo dos filhos.

Neste contexto, foram definidas as seguintes hipóteses:

H1) *Há uma associação entre estilos parentais predominantes e sexo dos pais*

H2) *Há uma associação entre estilos parentais predominantes dos pais e das mães e sexo dos filhos.*

2.2. Abordagem e *design* do estudo

O estudo realizado é do tipo transversal ou *cross-sectional*, no qual a exposição ao fator está inerente ao efeito, acontecendo ao mesmo tempo, ou no mesmo intervalo de tempo em que está a ser analisado. Este tipo de estudo é aplicado a investigações cujas causas sejam permanentes, ou ainda, cujos fatores estejam dependentes de características dos indivíduos, como, por exemplo, o sexo dos mesmos (Hochman, Nahas, Filho, & Ferreira, 2005).

Para a recolha de dados recorreremos ao inquérito por questionário (ver Anexo 1) cujas propriedades pragmáticas influenciaram a sua seleção: permite reunir muita e diversificada informação, num curto espaço de tempo, relevante para o cumprimento dos objetivos do estudo.

O inquérito foi realizado num Centro de Estudos situado na região de Lisboa, frequentado por alunos desde o 1.º Ciclo do Ensino Básico até ao ensino secundário. O estudo centrou-se apenas na valência do 1.º ciclo do Ensino Básico.

2.3. Amostra

A amostra deste estudo foi selecionada com base em critérios de conveniência (acesso aos contextos e participantes) e tendo em conta os recursos materiais/humanos e tempo disponíveis pelo investigador. A população-alvo do presente estudo foi constituída pelos pais e mães (N=116) das 58 crianças que frequentam o Centro de Estudos. Do total de questionários distribuídos, foram devolvidos 102 (54 respondidos por mães e 48 respondidos por pais), ou seja, 88%.

2.4. Medidas

Para a recolha de dados do estudo foi utilizado um questionário, nomeadamente, o Questionário de Estilos e Dimensões Parentais – versão reduzida. Trata-se de uma tradução e adaptação para a língua portuguesa do *Parenting Styles Dimensions Questionnaire (PSDQ) – Short Form*, de Robinson, et al., (2001), elaborada por Carapito, Pedro e Ribeiro (2007) e por Miguel, Valentim e Carugati (2009). O Questionário de Estilos e Dimensões Parentais – versão reduzida é constituído por 32 itens, avaliados por uma escala de *Lickert* com 5 pontos (1 – *nunca*; 5 – *sempre*). Cada estilo parental, democrático, autoritário e permissivo, é representado por vários domínios, operacionalizados em diferentes itens (ver Tabela 2): no estilo democrático, o *Apoio e Afeto*, a *Regulação* e a *Cedência de Autonomia/Participação Democrática*; no estilo autoritário, a *Coerção Física*, a *Hostilidade Verbal* e a *Punição*; por fim, o estilo permissivo possui um único domínio, a *Indulgência*.

Tabela 2 – Estrutura da versão curta da escala *Questionário de Estilos e Dimensões Parentais – versão reduzida* de Miguel, Valentim e Carugati (2009)

Estilos Parentais	Dimensões (número de itens deste estudo / versão original)	Exemplo de Itens	Localização no questionário
Democrático ($\alpha=.82$)	Apoio e afeto (3/5)	Incentivo o(a) meu/minha filho(a) a falar dos seus problemas	4, 8, 10
	Regulação (3/5)	Explico ao(à) meu/minha filho(a) por que razão as regras devem ser obedecidas.	17, 19, 21
	Cedência de autonomia/participação democrática (3/5)	Incentivo o(a) meu/minha filho(a) a expressar-se livremente, mesmo quando não está de acordo comigo.	6, 13, 15
Autoritário ($\alpha=.80$)	Coerção física (3/4)	Castigo fisicamente o(a) meu/minha filho(a) como forma de o(a) disciplinar.	1, 3, 14
	Hostilidade verbal (3/4)	Critico ou falo alto quando o(a) meu/minha filho(a) se porta mal.	9, 16, 20
	Punição (3/4)	Castigo o(a) meu/minha filho(a) retirando-lhe privilégios com poucas ou nenhuma explicações.	2, 7, 18
Permissivo ($\alpha=.63$)	Indulgência (3/5)	Acho difícil disciplinar ao(a) meu/minha filho(a).	5, 11, 12

No que concerne à consistência interna (*alpha de Cronbach*) desta *short version*, Miguel, Valentim e Carugati (2009) obtiveram os seguintes resultados: estilo democrático - .82; estilo autoritário - .80; e estilo permissivo - .63. Os autores apontam como explicação para uma menor fiabilidade do estilo permissivo, o reduzido número de itens que o representam. Na versão original, a fiabilidade do estilo permissivo é também menor (.75), relativamente aos dois outros estilos (estilo democrático - .91; autoritário - .86).

Ainda assim, na versão usada no presente estudo, optámos por seleccionar apenas três itens de cada subescala, no sentido de tornar o questionário o mais rápido e agradável possível para o inquirido. Os critérios de seleção dos itens basearam-se nos coeficientes estandardizados da versão reduzida portuguesa (Miguel, Valentim & Carugati, 2009), sendo que foram escolhidos os itens com um coeficiente mais elevado. Desta forma, os valores dos coeficientes variam entre .53 e .90 revelando, assim, efeitos moderados a elevados.

2.5. Procedimentos

O estudo foi precedido de um pedido de autorização à entidade responsável pelo Centro de Estudos que informou os pais sobre os trabalhos em curso e apelou à sua participação. O inquérito decorreu entre outubro e dezembro de 2015.

O questionário foi inserido em duplicado num envelope e enviado para casa de cada criança. No envelope constava uma pequena informação aos pais sobre o estudo: o seu objetivo geral; o destino dos dados recolhidos; uma breve apresentação acerca do percurso académico da investigadora; e a garantia de anonimato.

Para procedermos ao tratamento e análise estatísticas dos dados, recorremos ao *Statistical Package for Social Sciences* (IBM SPSS, versão 2.1), no sentido de promover o rigor e a precisão dos nossos resultados.

Capítulo 3. Apresentação e discussão dos resultados

A escolha dos procedimentos estatísticos foi condicionada pela natureza de cada variável e pelos resultados de uma análise exploratória inicial que inclui o cálculo de medidas descritivas tais como: média, desvio padrão, mediana, curtose e achatamento. A não normalidade das distribuições foi confirmada através do teste Kolmogorov-Smirnov ($p < .001$). Optou-se por isso por procedimentos estatísticos não paramétricos para testar as hipóteses do estudo.

A tabela que se segue (Tabela 3) apresenta as medidas descritivas e consistência interna de cada dimensão dos estilos parentais.

Tabela 3 – Medidas descritivas e consistência interna de cada dimensão dos estilos parentais

Subescalas	MD	DP	MED	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
(1) Dem. – Apoio e Afeto.	4,6	0,50	4,67	<i>(.69)</i>						
(2) Dem. – Regulação	4,4	0,61	4,50	.599**	<i>(.79)</i>					
(3) Dem.– Cedência e participa.	4,4	0,61	4,50	.599**	1,00**	<i>(.73)</i>				
(4) Aut. – Coerção física	2,2	0,57	2,00	-.088	.091	0,091	<i>(.66)</i>			
(5) Aut. – Hostilidade verbal	3,4	0,66	3,33	-.003	.200*	0,200*	.447**	<i>(.52)</i>		
(6) Aut. – Punição	2,2	0,67	2,17	.024	-.097	-0,097	.278**	.369**	<i>(.58)</i>	
(7) Per. – Indulgência	2,5	0,51	2,67	-.092	-.120	-0,120	.154	.170	.391**	<i>(.11)</i>

**Correlation is significant at the .01 level;

*Correlation is significant at the .05 level

Em *itálico* (alfa de Cronbach)

Na amostra estudada, predominou (Tabela 3) o estilo democrático e em todas as dimensões, seguindo-se o estilo autoritário com a dimensão “hostilidade verbal”. Em último lugar, as dimensões “coerção física” e “punição” do estilo autoritário. Os desvios-padrão mostram também uma baixa dispersão de opiniões omitidas.

Verificámos que as dimensões do estilo democrático possuem entre si uma correlação elevada (.599) e significativa (para $p < .01$), ao contrário do que acontece com o estilo autoritário cujas dimensões apresentam um grau de associação mais baixo. A correlação entre o estilo permissivo e democrático é negativa, acontecendo o mesmo com o estilo autoritário e o estilo democrático.

A fiabilidade das dimensões do estilo democrático é bastante satisfatória (superior a .69), ultrapassando a consistência (superior a .52) demonstrada pelos domínios do estilo autoritário e pelos itens do estilo permissivo que apresentam um índice de fiabilidade muito baixo (.11). Também na adaptação da *short-version* do QEDP ao contexto português (Carapito, Pedro & Ribeiro, 2007), o estilo permissivo foi o que apresentou uma menor consistência interna. Miguel, Valentim e Carugati (2009) levantam a hipótese de que tais resultados se devem ao menor número de itens que o estilo permissivo possui. Tal como referem os autores, talvez sejam necessários mais estudos para melhorar as qualidades psicométricas da escala, em particular dos itens relativos ao estilo permissivo.

A testagem das hipóteses foi precedida de análise quanto à natureza das distribuições dos *scores*, i.e. à verificação da sua normalidade, condição necessária para a seleção dos testes estatísticos a utilizar. A não normalidade das distribuições foi verificada nos índices de curtose e achatamento, histogramas e *plots* (ver Anexo 2) e confirmada através do teste de Kolmogorov-Smirnov ($p < .001$, ver Anexo 3). Foi assim decidido o recurso à estatística não-paramétrica.

Iniciámos então a análise dos dados testando as seguintes hipóteses nulas: (1) não há diferenças significativas entre os estilos parentais consoante o sexo do inquirido; (2) não há diferenças significativas entre os estilos parentais consoante o sexo dos filhos. Para o efeito, recorreremos ao teste de Mann-Whitney para duas amostras independentes e com um intervalo de confiança de 95%. A análise foi efetuada a dois níveis: a dos estilos gerais (Autoritário, Democrático e Permissivo) e a das dimensões de cada estilo (Democrático – Apoio e Afeto, Regulação, Cedência e Participação; Autoritário - Coerção Física; Hostilidade Verbal, Punição; Permissivo – Indulgência).

Os resultados confirmaram a equivalência dos grupos, tanto na primeira como na segunda hipótese, ou seja, não há diferenças significativas (pois $p > .05$) nos estilos parentais consoante o (1) sexo dos pais e (2) sexo dos filhos.

Tabela 4 – Estilos parentais x sexo dos inquiridos e sexo dos filhos

Estilos	Sexo dos pais		Sexo dos filhos	
	Mann-Whitney U	Asymp. Sig (bidirecional)	Mann-Whitney U	Asymp. Sig (bidirecional)
Democrático	1.151	.329	1.016	.066
Autoritário	1.032	.076	1.383	.524
Permissivo	1.117	.218	1.413	.390

O mesmo padrão de resultados verificou-se na testagem das hipóteses ao nível de cada dimensão de estilo parental, i.e. não se verificaram diferenças nas distribuições consoante o sexo dos pais e o sexo dos filhos (Tabela 5).

Tabela 5 - Dimensões dos estilos parentais x sexo dos inquiridos e sexo dos filhos

Dimensões	Sexo dos pais		Sexo dos filhos	
	Mann-Whitney U	Asymp. Sig (bidirecional)	Mann-Whitney U	Asymp. Sig (bidirecional)
Dem: Apoio e Afeto	1.095	.154	1.141	.296
Dem: Regulação	1.173	.393	1.152	.343
Dem: Cedência e Participação	1.173	.393	1.152	.343
Aut: Coerção Física	1.136	.273	1.175	.437
Aut: Hostilidade Verbal	1.096	.174	1.433	.325
Aut: Punição	1.124	.244	1.501	.149
Per: Indulgência	1.117	.218	1.413	.390

Os resultados obtidos através da nossa amostra vêm contrariar aquilo que foi mencionado na literatura: autores como Weber et al. (2006) salientam a existência de diferenças na forma de agir dos pais e das mães. No entanto, no nosso estudo não foram verificadas tais diferenças. Este facto pode estar relacionado com o contexto onde os estudos foram realizados, na sua grande maioria (Pedro, Carapito, & Ribeiro, 2007) em países sul e norte americanos. Também o facto de a amostra ser reduzida e selecionada de forma não aleatória poderá ter influenciado os resultados.

A literatura consultada aponta para uma influência do sexo dos filhos na prática dos estilos parentais (Canavarro & Pereira, 2007 cit. por Soares & Almeida, 2011). Novamente, esta ideia não é corroborada pelo nosso estudo, uma vez que não identificámos diferenças entre o sexo dos filhos e o sexo dos pais. Mais uma vez, a diferença entre os resultados poderá traduzir a influência (não controlada) de fatores culturais.

Capítulo 4. Conclusões e considerações finais

O conhecimento dos estilos parentais é essencial na medida em que nos possibilita perceber e identificar formas de relação entre pais e filhos. Os diferentes estilos dizem respeito a atitudes tomadas pelos pais, nas quais se revelam, ainda, práticas parentais (Darling & Steinberg, 1993).

Como qualquer outro estudo, o que realizámos apresenta um conjunto de limitações. A primeira diz respeito à constituição da amostra que, por ser de conveniência, poderá refletir características específicas dos sujeitos não representativos do seu universo. O facto de haver apenas uma única fonte de dados, os próprios pais, poderá constituir também uma limitação: teria sido interessante complementar os dados obtidos com dados proporcionados pelos professores do 1º Ciclo e/ou relativos às aprendizagens dos educandos. O procedimento de administração do questionário poderá também ter influenciado os resultados, pois só foi devolvido dias depois de ter sido entregue aos pais, o que poderá ter diminuído a espontaneidade com que o preencheram. Todavia, este procedimento mostrou-se necessário para promover uma maior taxa de retorno. Também temos presente que o conteúdo do questionário, pela sua natureza, poderá ter suscitado nos sujeitos algum efeito de “desejabilidade social” que poderá ter influenciado os resultados, no sentido de uma menor adesão aos (itens) estilos permissivos e autoritário. No entanto, destacamos o facto de termos usado uma escala cujas qualidades psicométricas já foram evidenciadas pela investigação, incluindo em contexto português.

Concretizámos os objetivos a que nos propusemos e estamos agora aptos a responder às questões de estudo:

Q1) Quais os estilos parentais predominantes entre os pais e as mães de crianças dos 5 aos 10 anos, que frequentam um Centro de Estudos situado na região de Lisboa?

O estilo parental predominante na amostra é o democrático em todas as suas dimensões (apoio e afeto, regulação e cedência e participação). Isto significa que, na perspetiva de Baumrind (1967; 1971; 1975), os pais da amostra adotam práticas parentais que promovem o diálogo com as crianças, a sua autonomia, e um bom desenvolvimento escolar, social e atitudes de responsabilidade.

Q2) Como diferem os estilos parentais em função dos sexos dos pais e dos sexos dos filhos?

Os resultados obtidos mostram não haver diferença nos estilos parentais praticados em função do sexo dos pais, ao contrário do previsto na literatura (e.g. Weber et al., 2006; Gomes, 2010) que aponta o pai como mais autoritário do que a mãe. Esta divergência poderá ser explicada não só pelas características (eventualmente, não representativas) da nossa amostra como também pelas características dos contextos socioculturais (norte-americanos, na sua maioria) onde os estudos foram realizados.

Para além disto, também não se verificaram diferenças significativas nos estilos praticados de acordo com o sexo da criança, isto é, não há variação de atitudes dos pais relativamente às raparigas ou aos rapazes. É também um resultado que não corrobora a literatura consultada (por Soares & Almeida, 2011) que sugere que os pais desempenham estilos diferentes quando se trata de uma rapariga ou de um rapaz.

A revisão da literatura mostrou-nos como os estilos parentais podem influenciar os resultados escolares, as atitudes e os comportamentos dos alunos. Pais que demonstram empenho e participação na vida dos filhos contribuem para um melhor rendimento escolar dos mesmos (e.g. Rivero, 2010). Os filhos cujos pais demonstram ser permissivos evidenciam irresponsabilidade e menor desempenho cognitivo. Por outro lado, pais que demonstram ser democráticos estão associados a filhos melhor sucedidos a nível escolar e social (Baumrind, 1975), em comparação com os filhos de pais com os dois outros perfis gerais.

Estas referências teóricas sugerem-nos pistas para estudos futuros que tenham por base a realidade portuguesa, em particular o estudo da relação entre o sucesso escolar das crianças e os estilos parentais. Acresce ainda a relevância em complementar as perspetivas dos pais com a visão dos professores do 1.º Ciclo e Educadores de Infância, tanto sobre as atitudes e comportamentos dos pais como dos filhos.

Parece-nos ser fundamental que um professor/educador conheça o meio familiar do aluno pois muitos dos comportamentos, atitudes e das aprendizagens escolares são fortemente influenciados e explicáveis pelo contexto em que a criança vive. Também na relação que estabelece com as famílias, o professor/educador terá que considerar a existência de diferentes práticas e crenças parentais que irão apelar a abordagens diferenciadas.

Em termos pessoais, este trabalho despertou-nos o interesse para uma realidade com a qual iremos lidar sempre, como educadores/professores. Para além disto, levou-nos a pensar que tipo de pais queremos ser, analisando os prós e contras de cada atitude que poderemos tomar e de como essa atitude poderá ou não vir a influenciar positivamente os nossos filhos. Em suma, foi um trabalho bastante desafiante que nos deu imenso prazer realizar, uma vez que sentimos que foi útil para nós em termos pessoais e profissionais.

Referências Bibliográficas

- Aires, L. (2011). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Barroso, R. G., & Machado, C. (2011). *Definições, Dimensões e Determinantes da Parentalidade*. Obtido de Academia: http://www.academia.edu/1294639/Defini%C3%A7%C3%B5es_Dimens%C3%B5es_e_Determinantes_da_Parentalidade_Definitions_Dimensions_and_Determinants_of_Parenting
- Baumrind, D. (1966). Effects of Authoritative Parental Control on Child Behavior. Em *Child Development* (pp. 887-907). California: University of California, Berkeley.
- Baumrind, D. (1971). Harmonious Parents and Their Preschool Children. Em *Development Psychology* (pp. 99-102). California: University of California, Berkeley.
- Baumrind, D. (1975). *The contributions of the family to the development of competence in children*. California: University of California, Berkeley.
- Brás, P. F. (2008). *Um olhar sobre a parentalidade (estilos parentais e aliança parental) à luz das transformações sociais atuais*. Lisboa: Universidade de Lisboa Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.
- Cardoso, J., & Veríssimo, M. (2013). Estilos Parentais e Relações de Vinculação. Em *Análise Psicológica* (pp. 393-406). Lisboa: U.I.P.C.D.E, ISPA - Instituto Universitário.
- Darling, N. (1999). Parenting Style and Its Correlates. Eric Digest. *ERIC Clearinghouse on Elementary and Early Childhood Education Champaign IL* .
- Darling, N., & Steinberg, L. (1993). Parenting Style as Context: An Integrative Model. Em *Psychological Bulletin* (Vol. 113, p. 2909). American Psychological Association, Inc.
- de Oliveira, E. A., Marin, A. H., Pires, F. B., Frizzo, G. B., Ravanello, T., & Rossato, C. (2002). *Psicologia: Reflexão Crítica*. Obtido de Scielo: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722002000100002
- Devechi, C. V., & Trevisan, A. L. (Janeiro-Abril de 2010). Sobre a proximidade do senso comum das perspectivas qualitativas em educação: positividade ou simples decadência? *Revista Brasileira de Educação*, pp. 148-201.
- Dornusch, S. M., Ritter, P. L., Leiderman, P. H., Roberts, D. P., & Fraleigh, M. J. (1987). The Relation of Parenting Style to Adolescent School Performance. Em *Child Development* (pp. 1244-1257). Special Issue on Schools and Development.

- Godoy, A. S. (Maio/Junho de 1995). Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais. pp. 20-29.
- Gomes, M. M. (2010). *(Des)Complexificando os Estilos Parentais – com Pais Casados e Pais Divorciados/Separados*. Lisboa: Universidade de Lisboa: Faculdade de Psicologia.
- Hochman, B., Nahas, F. X., Filho, R. d., & Ferreira, L. M. (2005). Desenhos de Pesquisa. *Acta Cirúrgica Brasileira*, pp. 02-09.
- Mesquita, M. (14 de Fevereiro de 2013). *Plataforma Barómetro Social*. Obtido de Barómetro: <http://barometro.com.pt/archives/889>
- Miguel, I., Valentim, J. P., & Carugati, F. (2009). Questionário de Estilos e Dimensões Parentais - Versão Reduzida: Adaptação Portuguesa do Parenting Styles and Dimensions Questionnaire - Short Form. Em *Psychologica* (pp. 169-188).
- Oliveira, E. A., USA, M. C., Marin, A., Pires, F. B., Frizzo, G. B., Ravello, T., & Rossato, C. (2002). Estilos Parentais Autoritário e Democrático-REcípoco Intergeracionais, Conflito Conjugal e Comportamentos de Externalização e Internalização. Em *Psicologia: Reflexão e Crítica* (pp. pp. 1-11). Brasil: Universidade Federal de Santa Maria.
- Pedro, M. F., Carapito, E., & Ribeiro, T. (2007). *Parenting Styles and Dimensions Questionnaire - versão portuguesa de autorrelato*. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*.
- Rivero, C. (Agosto de 2010). *Estilos Parentais - Diferentes Formas de Educar*. Obtido de Portal da Criança: <http://www.portaldacrianca.com.pt/artigosa.php?id=104>
- Soares, D. L., & Almeida, L. S. (Setembro de 2011). Percepção dos Estilos Parentais: sua variação ao longo da adolescência. Em A. B. Lozano, M. P. Uzquiano, A. P. Rioboo, J. C. Blanco, B. D. da Silva, L. S. Almeida, & (Org.), *Libro de Actas do XI Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia* (pp. 1138-1663). Coruña: Universidade da Coruña.
- Valentini, F., & Alchieri, J. C. (2009). Modelos Clínico de Estilos Parentais de Jeffrey Young: revisão da literatura. Em *Contextos Clínicos* (pp. pp.113-123). Brasil: Unisinos.
- Vaz, A. C. (Junho de 2012). *Sobre a Deficiência Visual*. Obtido de Deficiência Visual: http://www.deficienciavisual.pt/txt-vinculacao_conjugal_e_estilos_parentais.htm
- Weber, L. N., Prado, P. M., Viezzer, A. P., & Brandenburg, O. J. (2004). Identificação de Estilos Parentais: O Ponto de Vista dos Pais e dos Filhos. Em *Psicologia: Reflexão e Crítica* (pp. pp.323-331). Brasil: Universidade Federal do Paraná.

Weber, L. N., Selig, G. A., Bernardi, M. G., & Salvador, A. V. (2006). Continuidade dos estilos parentais através das gerações - transmissão intergeracional de estilos parentais. Em *Paidéia* (pp. 407-414). Brasil: Universidade Federal do Paraná.

Winsler, A., Madigan, A. L., & Aquilino, S. A. (2005). Correspondence between maternal and paternal parenting styles in early childhood. Em G. M. Department of Psychology, *Early Childhood Research Quarterly* (pp. 1-12). USA: ELSEVIER.

Anexos

Anexo 1

Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Inquérito

Sou aluna do Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e estou a realizar um estudo sobre a forma como os pais atuam perante os comportamentos dos seus filhos.

Não existem respostas certas ou erradas. Responda, por favor, com o máximo de **sinceridade e espontaneidade** possível, descrevendo aquilo **que acontece** e não aquilo que gostava que acontecesse. O questionário é **anónimo e confidencial**.

Antecipadamente agradecida

A aluna,
Sandra Albuquerque

Secção 1

Segue-se um conjunto de afirmações. Indique a sua opinião sobre cada afirmação (colocando um X por cima do número correspondente) de acordo com a seguinte escala:

1	2	3	4	5
Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre

- | | | | | | | |
|-----|---|---|---|---|---|---|
| 1. | Castigo fisicamente o(a) meu/minha filho(a) como forma de o(a) disciplinar. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 2. | Quando o(a) meu/minha filho(a) pergunta por que razão tem de obedecer, respondo: “Porque eu digo” ou “Porque sou teu/tua pai/mãe e quero que o faças. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 3. | Dou uma palmada ao(à) meu/minha filho(a) quando ele(a) é desobediente. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 4. | Incentivo o(a) meu/minha filho(a) a falar dos seus problemas. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 5. | Acho difícil disciplinar o meu filho. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 6. | Incentivo o(a) meu/minha filho(a) a expressar-se livremente, mesmo quando não está de acordo comigo. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 7. | Castigo o(a) meu/minha filho(a) retirando-lhe privilégios com poucas ou nenhuma explicação. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 8. | Quando o(a) meu/minha filho(a) está chateado(a), dou-lhe apoio e consolo. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 9. | Grito ou falo alto quando o(a) meu/minha filho(a) se porta mal. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 10. | Elogio o(a) meu/minha filho(a) quando se comporta ou faz algo bem. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 11. | Cedo ao(à) meu/minha filho(a) quando faz uma birra por qualquer coisa. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 12. | São mais as vezes em que ameaço castigar o(a) meu/minha filho(a) do que aquelas em que realmente o(a) castigo. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 13. | Tomo em conta as preferências do(a) meu/minha filho(a) quando faço planos familiares. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR e 1º CICLO

- | | | | | | | |
|-----|--|---|---|---|---|---|
| 14. | Agarro o(a) meu/minha filho(a) quando ele(a) é desobediente. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 15. | Demonstro respeito pelas opiniões do(a) meu/minha filho(a) incentivando que as expresse. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 16. | Ralho e critico para fazer o(a) meu/minha filho(a) melhorar. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 17. | Explico ao(à) meu/minha filho(a) por que razões as regras devem ser obedecidas. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 18. | Uso ameaças como forma de castigo com poucas ou nenhuma justificações. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 19. | Ajudo o(a) meu/minha filho(a) a perceber o resultado do seu comportamento incentivando-o(a) a falar acerca das consequências das suas ações. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 20. | Ralho e critico quando o comportamento do(a) meu/minha filho(a) não corresponde às minhas expetativas. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 21. | Explico ao(à) meu/minha filho(a) as consequências do seu comportamento. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

Secção 2

Aqui pretende-se reunir dados gerais sobre as pessoas inquiridas. Assinale com um X no quadrado que corresponde à sua situação.

22. Sexo

- Feminino
 Masculino

23. Sexo do(a) filho(a)

- Feminino
 Masculino

24. Estado Civil

- Casado/União de Facto
 Divorciado/Separado
 Outro Qual? _____

Muito obrigada pela sua colaboração

Anexo 2

Tabela 6 – Medidas descritivas

Descriptive Statistics										
	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation	Median	Skewness		Kurtosis	
	Statistic	Statistic	Statistic	Statistic	Statistic	Statistic	Statistic	Std. Error	Statistic	Std. Error
Dem_apoio_afeto	102	3	5	4,58	,501	4,67	-1,199	,239	1,147	,474
Dem_regulacao	102	1	5	4,42	,607	4,50	-1,870	,239	8,330	,474
Dem_cedencia_participacao	102	1	5	4,42	,607	4,50	-1,870	,239	8,330	,474
Aut_coercao_fisica	102	1	4	2,23	,573	2,00	,649	,239	-,314	,474
Aut_hostilidd_verbal	102	2	5	3,35	,661	3,33	-,029	,239	-,294	,474
Aut_punicao	102	1	4	2,23	,670	2,17	,292	,239	-,655	,474
Per_indulgencia	102	1	4	2,51	,507	2,67	-,145	,239	-,390	,474
Valid N (listwise)	102									

Anexo 3

Tabela 7 – Testes de Normalidade

Tests of Normality			
	Kolmogorov-Smirnov ^a		
	Statistic	df	Sig.
Dem_apoio_afeto	,241	102	,000
Dem_regulacao	,184	102	,000
Dem_cedencia_participa cao	,184	102	,000
Aut_coercao_fisica	,222	102	,000
Aut_hostilidd_verbal	,116	102	,002
Aut_punicao	,134	102	,000
Per_indulgencia	,188	102	,000

a. Lilliefors Significance Correction

Anexo 4

Questionário de Estilos e Dimensões Parentais (QEDP) – Versão Reduzida.